



COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2009 (Do Sr. Vignatti)

Requer a realização de Seminário Internacional para debater “O MODELO ANTICÍCLICO BRASILEIRO COMO REFERÊNCIA PARA O MUNDO”.

Nos termos regimentais, requeiro que seja submetida aos membros desta Comissão de Finanças e Tributação proposta para realização de Seminário Internacional para debater “O MODELO ANTICÍCLICO BRASILEIRO COMO REFERÊNCIA PARA O MUNDO” com membros do governo, da academia e personalidades de notório saber, a fim de debater o diagnóstico da crise financeira mundial e medidas para o seu combate nos países emergentes, particularmente para o Brasil, e a mundialização do Capital.

JUSTIFICAÇÃO

A manifestação da atual crise econômica internacional teve origem na esfera financeira. Entre 1970 e 2007 foram contabilizadas 124 crises bancárias sistêmicas, 208 crises cambiais e 63 episódios de não-pagamento de dívida soberana. Esses indicadores representam três crises bancárias, cinco crises cambiais e quase dois eventos de não pagamento de dívida soberana por ano.

Em 2007, a crise internacional atingiu os EUA. A partir do final de 2008 os efeitos se tornaram mais contundentes e recessivos. O ano de 2009 começa com a previsão de decréscimo do comércio mundial, o primeiro desde 1982 e possivelmente o mais profundo desde a Grande Depressão. Compreender a manifestação da atual crise econômica de múltiplos países, cuja origem encontra-se na derrocada do mercado de hipotecas subprime em 2007 é fundamental. A crise produziu efeitos de contágio sobre as principais praças financeiras do mundo e demandou ações de política econômica de múltiplos países, para tentar conter os impactos sobre o sistema produtivo. Houve excesso de confiança nos mecanismos de transferência de riscos.



A crise financeira de hipotecas subprime revelou a fragilidade de um mercado constituído por tomadores de empréstimos que não possuíam os requisitos básicos para tomar um empréstimo imobiliário. Esses devedores não apresentavam renda compatível com as prestações da hipoteca, ou tinham histórico recente de inadimplência, ou ainda, não dispunham de bens para fins de garantia do empréstimo.

Tendo em vista a origem financeira da atual crise econômica internacional, observa-se que os governos, de maneira geral, optaram por adotar, inicialmente, esforços mais vigorosos no âmbito fiscal e creditício. Os bancos centrais têm atuado de forma intensa. Num primeiro momento, em função das perdas envolvendo operações subprime e, posteriormente, para restabelecer a confiança no sistema financeiro. Tudo isso contribuiu para arrefecer a crise financeira, sem impedir que ela fosse contaminando as instituições financeiras e a própria economia real.

O Brasil, ao contrário dos países desenvolvidos, vem percorrendo uma trajetória recente com resultados exitosos, ainda que limitado por uma política monetária restritiva. Com a expansão dos investimentos bem acima da produção, o emprego formal vem crescendo a taxas significativas, reduzindo o desemprego e a economia informal. Tudo isso, associado à adoção de políticas sociais que contribuíram para diminuir a pobreza e a desigualdade de renda. Com isso o país explorou melhor o seu mercado interno, ampliando o consumo e os investimentos, sobretudo em decorrência de ações do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e das políticas produtivas e de inovação.

Os indicadores mais recentes da economia brasileira dão conta que o Brasil foi um dos países menos atingidos pela crise internacional e um dos primeiros a superar as dificuldades econômicas. O “modelo anticíclico” adotado pelo governo brasileiro é tido como referência nos mais importantes fóruns internacionais onde se discute a crise.

Portanto, consideramos oportuna e ao mesmo tempo enriquecedora a realização de um Seminário Internacional pela Câmara dos Deputados, particularmente, pelas Comissões de Finanças e Tributação e de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, para analisar as medidas adotadas pelo governo brasileiro, bem como debater com experientes economistas e analistas nacionais e internacionais as saídas dessa crise financeira. Propomos a realização do seminário dia 17 de novembro, no auditório da TV Câmara, único local possível na Casa.

Sala da Comissão, em de setembro de 2009.

Deputado Vignatti
(PT-SC)